



A Educação em Saúde como Instrumento de Promoção e Prevenção no Cuidado ao Câncer de Mama

Health Education as a Tool for Promotion and Prevention in Breast Cancer Care

Ana Clara Coelho Saraiva

Centro Universitário FIBRA

Dyandra Aghata Paixão Oliveira

Centro Universitário FIBRA

Jenifer Silva Correa

Centro Universitário FIBRA

Leticia Pereira de Oliveira

Centro Universitário FIBRA

Maria Fernanda Lopes dos Santos

Centro Universitário FIBRA

Sâmea Vitória Farias Costa

Centro Universitário FIBRA

Stephanie de Souza Viana

Centro Universitário FIBRA

Thayssa Barbosa de Almeida

Centro Universitário FIBRA

Thiago Enderson do Rosário e Silva

Centro Universitário FIBRA

Yasmin Nascimento do Carmo Cardoso

Centro Universitário FIBRA

Resumo: O câncer de mama configura-se como um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo o tipo de câncer mais incidente entre mulheres, excluindo-se os tumores de pele não melanoma (INCA, 2023). Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na ala ambulatorial de um hospital oncológico, com o objetivo de promover educação em saúde sobre o câncer de mama para pacientes em acompanhamento. A atividade foi realizada mediante autorização institucional e consentimento dos participantes, utilizando como recurso didático um banner ilustrativo contendo informações sobre conceito da doença, sinais e sintomas, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e locais de referência para atendimento. A apresentação ocorreu de forma dialogada, com linguagem acessível, seguida de uma dinâmica interativa com o uso de um dado, em que perguntas relacionadas ao conteúdo eram realizadas conforme o número sorteado. Observou-se participação ativa dos pacientes, interesse pelo tema e esclarecimento de dúvidas, especialmente relacionadas ao diagnóstico precoce e às modalidades terapêuticas. A estratégia favoreceu a interação, a consolidação do conhecimento e a criação de um ambiente acolhedor no contexto ambulatorial. Conclui-se que ações educativas estruturadas e participativas podem contribuir

para o fortalecimento do cuidado integral e da autonomia dos pacientes no enfrentamento do câncer de mama.

Palavras-chave: educação em saúde; câncer de mama; oncologia; promoção da saúde.

Abstract: Breast cancer is one of the main public health problems in the world, being the most common type of cancer among women, excluding non-melanoma skin tumors (INCA, 2023). This is an experience report developed in the outpatient ward of an oncology hospital, with the aim of promoting health education about breast cancer for patients under follow-up. The activity was carried out with institutional authorization and consent from the participants, using an illustrative banner containing information about the concept of the disease, signs and symptoms, risk factors, diagnosis, treatment, and referral locations as a teaching resource. The presentation was conducted in a dialogical manner, using accessible language, followed by an interactive activity using a die, in which questions related to the content were asked according to the number rolled. Active participation from the patients was observed, showing interest in the topic and clarification of doubts, especially related to early diagnosis and therapeutic modalities. The strategy favored interaction, consolidation of knowledge, and the creation of a welcoming environment in the outpatient setting. It is concluded that structured and participatory educational actions can contribute to strengthening comprehensive care and patient autonomy in coping with breast cancer.

Keywords: health education; breast cancer; oncology; health promotion.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama configura-se como um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo o tipo de câncer mais incidente entre mulheres, excluindo-se os tumores de pele não melanoma. No Brasil, as estimativas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva indicam um número expressivo de novos casos a cada ano, evidenciando a magnitude da doença e seus impactos físicos, emocionais e sociais (INCA, 2023). Além da alta incidência, o diagnóstico tardio ainda representa um desafio significativo, frequentemente associado ao desconhecimento sobre sinais e sintomas iniciais, fatores de risco e estratégias de detecção precoce.

Em âmbito global, a Organização Mundial da Saúde ressalta que o câncer de mama permanece entre as principais causas de mortalidade por câncer em mulheres, especialmente em países de baixa e média renda, onde o acesso à informação e aos serviços de saúde pode ser limitado (OMS, 2023). Nesse contexto, ações de educação em saúde são apontadas como estratégias fundamentais para promover o diagnóstico precoce, fortalecer o autocuidado e melhorar os desfechos clínicos.

No ambiente hospitalar oncológico, é comum identificar dúvidas, medos e concepções equivocadas acerca do câncer de mama, que podem interferir na adesão ao tratamento e na vivência do processo de adoecimento. Sendo assim, a implementação de estratégias educativas que utilizam linguagem acessível, recursos visuais e metodologias participativas mostram-se eficazes na construção do conhecimento e no fortalecimento da autonomia dos pacientes, a aplicação de dinâmicas de perguntas e respostas, associadas ao uso de ilustrações explicativas,

favorecem a interação, estimulam o diálogo e possibilitam a desconstrução de mitos relacionados à doença.

Diante desse cenário, este capítulo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa realizada com pacientes de um hospital oncológico, centrada na temática do câncer de mama. A questão norteadora que orientou esta experiência foi: como uma abordagem educativa ilustrada e interativa pode contribuir para ampliar o conhecimento e promover maior segurança entre pacientes oncológicos em relação ao câncer de mama? Ao descrever o planejamento, a execução e as percepções decorrentes dessa atividade, busca-se evidenciar a relevância das práticas educativas no ambiente hospitalar como ferramenta de cuidado integral e humanizado.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Referencial Teórico

Câncer de mama e desafios no controle da doença

O câncer de mama permanece como a neoplasia maligna mais incidente entre mulheres no mundo, representando importante desafio para os sistemas de saúde, especialmente em países de média renda (Sung *et al.*, 2021). Além da elevada incidência, a mortalidade está frequentemente associada ao diagnóstico tardio e às desigualdades no acesso aos serviços de saúde, reforçando a necessidade de estratégias educativas voltadas à detecção precoce e à ampliação do conhecimento da população (Bray *et al.*, 2024).

O enfrentamento do câncer de mama envolve não apenas aspectos clínicos, mas também fatores emocionais, culturais e sociais que influenciam a percepção da doença. A informação adequada e acessível constitui elemento central para reduzir barreiras relacionadas ao medo, ao estigma e à desinformação.

Educação em saúde no contexto oncológico

A educação em saúde constitui uma estratégia fundamental no cuidado integral ao paciente oncológico, especialmente no âmbito ambulatorial, onde o tempo de contato com a equipe multiprofissional é reduzido. No contexto do câncer de mama, ações educativas possibilitam ampliar o conhecimento acerca da doença, das formas de prevenção, diagnóstico precoce e modalidades terapêuticas, contribuindo para o empoderamento do paciente e para a melhoria da adesão ao tratamento (World Health Organization, 2023).

Além disso, diretrizes internacionais reforçam que intervenções educativas estruturadas promovem maior compreensão sobre o plano terapêutico, reduzem dúvidas e favorecem a participação ativa do paciente nas decisões relacionadas ao cuidado. A incorporação de estratégias educativas no cotidiano hospitalar

fortalece o modelo de atenção centrado na pessoa, promovendo autonomia e corresponsabilização no processo saúde-doença (American Society of Clinical Oncology, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto psicossocial das ações educativas. O esclarecimento de informações contribui para a redução da ansiedade, do medo e de crenças equivocadas associadas ao diagnóstico oncológico. Dessa forma, a educação em saúde não se restringe à transmissão de conteúdo técnico, mas integra-se ao cuidado humanizado, favorecendo o enfrentamento da doença e fortalecendo o vínculo entre profissionais e pacientes (National Cancer Institute, 2023).

Metodologias ativas e aprendizagens significativas

As metodologias ativas configuram-se como estratégias pedagógicas que colocam o participante no centro do processo de aprendizagem, estimulando reflexão, interação e construção coletiva do conhecimento. No contexto hospitalar, a utilização de recursos visuais e dinâmicas lúdicas favorece maior engajamento, tornando o ambiente menos hierarquizado e mais participativo (UNESCO, 2023).

Estudos recentes apontam que a aprendizagem significativa ocorre quando o conteúdo apresentado dialoga com as experiências prévias do indivíduo, possibilitando maior retenção das informações e aplicabilidade prática no cotidiano. Em ações voltadas ao câncer de mama, a abordagem participativa contribui para que os pacientes relacionem o conteúdo às próprias vivências, fortalecendo o entendimento sobre sinais, sintomas e fatores de risco (Pan American Health Organization, 2023).

Ademais, a aplicação de metodologias ativas no ambiente assistencial favorece a identificação de lacunas no conhecimento, permitindo ajustes imediatos na condução da atividade educativa. Esse processo dialógico possibilita que o profissional de saúde atue não apenas como transmissor de informações, mas como facilitador da aprendizagem, promovendo um cuidado mais humanizado e eficaz (International Agency for Research on Cancer, 2023).

Segurança, autonomia e humanização do cuidado

A autonomia do paciente é um dos pilares da assistência em saúde contemporânea, estando diretamente relacionada ao acesso à informação clara e de qualidade. Pacientes bem informados tendem a participar ativamente das decisões terapêuticas e demonstram maior segurança diante do processo de adoecimento (World Health Organization, 2023).

No caso do câncer de mama, a compreensão adequada sobre diagnóstico e tratamento contribui para melhor adesão às terapias propostas, redução do abandono do tratamento e maior enfrentamento emocional. A literatura internacional destaca que intervenções educativas são determinantes para fortalecer o autocuidado e a corresponsabilidade no acompanhamento clínico (American Cancer Society, 2024).

Além disso, a humanização do cuidado está intrinsecamente ligada ao respeito à individualidade, à escuta qualificada e à construção de um espaço seguro para diálogo. Ao promover momentos educativos participativos, cria-se um ambiente acolhedor, onde dúvidas podem ser esclarecidas e experiências compartilhadas, fortalecendo o vínculo terapêutico e contribuindo para a qualidade da assistência (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma intervenção educativa realizada em ambiente ambulatorial oncológico, por discente da área multiprofissional de saúde. A pesquisa teve como objetivo promover educação em saúde sobre câncer de mama, utilizando metodologias ativas como estratégia de aprendizagem e fortalecimento do autocuidado.

Caracterização do Local

A atividade foi realizada na ala ambulatorial de um hospital de referência em atendimento oncológico. O ambiente caracteriza-se por atendimento a pacientes em acompanhamento clínico e/ou tratamento terapêutico, como quimioterapia, consultas de rotina e avaliações multiprofissionais.

Participantes

Participaram da atividade pacientes presentes no ambulatório no momento da intervenção, convidados de forma voluntária. O número de participantes foi reduzido, característica comum ao contexto ambulatorial, onde há rotatividade e tempo limitado de permanência.

Procedimentos

A intervenção consistiu em uma ação educativa estruturada, organizada em dois momentos:

1. Exposição dialogada com auxílio de banner ilustrativo (Apêndice A) contendo informações sobre:

- Conceito do câncer de mama
- Fatores de risco
- Sinais e sintomas
- Diagnóstico precoce
- Modalidades terapêuticas

2. Dinâmica interativa utilizando um dado lúdico contendo perguntas relacionadas ao conteúdo apresentado. A cada lançamento, o participante respondia ou comentava sobre a temática sorteada, estimulando participação ativa e troca de experiências.

A atividade teve duração média de 30 a 40 minutos, respeitando o estado clínico e emocional dos participantes.

Aspectos Éticos

Antes da execução, foi solicitada e obtida autorização formal da instituição hospitalar. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da ação e convidados a participar voluntariamente, respeitando os princípios éticos de autonomia, confidencialidade e não maleficência. Não houve coleta de dados identificáveis.

Análise de Dados

Por se tratar de um relato de experiência com abordagem qualitativa, a análise baseou-se na observação sistemática da participação, no nível de interação, nas dúvidas levantadas e nas percepções expressas verbalmente pelos participantes durante e após a atividade. As informações foram organizadas por categorias temáticas: compreensão do conteúdo, autonomia percebida, segurança emocional e engajamento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A intervenção demonstrou boa receptividade por parte dos pacientes, evidenciada pela participação ativa, interesse demonstrado e questionamentos realizados durante a atividade. A utilização de metodologia ativa favoreceu maior interação quando comparada a abordagens exclusivamente expositivas.

Observou-se que temas como fatores de risco e modalidades terapêuticas geraram maior número de dúvidas, indicando lacunas no conhecimento prévio. Esse achado reforça a importância de ações educativas contínuas no contexto ambulatorial, visto que o diagnóstico oncológico frequentemente está associado a medo, insegurança e informações fragmentadas.

A dinâmica lúdica contribuiu para reduzir a formalidade do ambiente hospitalar, tornando o espaço mais acolhedor e favorecendo a humanização do cuidado. A troca de experiências entre os participantes fortaleceu o sentimento de pertencimento e apoio mútuo.

No que se refere à autonomia, percebeu-se maior segurança ao final da atividade, expressa por relatos como maior compreensão sobre exames preventivos e tratamento. Embora não tenham sido utilizados instrumentos quantitativos para mensuração do impacto, as evidências qualitativas sugerem contribuição positiva para o fortalecimento do autocuidado. Entretanto, a ausência de avaliação pré e pós-intervenção limita a mensuração objetiva do ganho de conhecimento, configurando uma limitação metodológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que ações educativas estruturadas, associadas a metodologias ativas, são estratégias viáveis e eficazes no ambiente ambulatorial oncológico. A intervenção contribuiu para ampliar o conhecimento dos pacientes sobre câncer de mama, fortalecer a autonomia e promover um cuidado mais humanizado.

Os resultados reforçam a importância da inserção sistemática da educação em saúde como componente complementar ao tratamento oncológico. Recomenda-se que futuras intervenções incluam instrumentos avaliativos estruturados e acompanhamento longitudinal, a fim de ampliar o rigor científico e mensurar de forma mais precisa o impacto educacional.

Além disso, destaca-se o papel da equipe multiprofissional como educadores em saúde, fundamentais na promoção do autocuidado e na construção de um modelo assistencial centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Breast Cancer Facts & Figures 2024**. Atlanta: American Cancer Society, 2024. Disponível em: <https://www.cancer.org>.

AMERICAN SOCIETY OF CLINICAL ONCOLOGY (ASCO). **Patient Education and Shared Decision-Making in Oncology Care**. Alexandria: ASCO, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INCA. **Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva**. Estimativa de 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). **World Cancer Report: Cancer Research for Cancer Prevention**. Lyon: IARC, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18356/9789283246553>.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 29, 2015.

NATIONAL CANCER INSTITUTE (NCI). **Patient Education in Cancer Care**. Bethesda: U.S. Department of Health and Human Services, 2023. Disponível em: <https://www.cancer.gov>.

OMS, **Organização Mundial Da Saúde**. **Breast cancer**. Geneva: WHO, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Educação em saúde e promoção da autonomia do paciente**. Washington, DC: OPAS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org>.

SILVA, M. R. *et al.* Educação em saúde no contexto oncológico: contribuições para a adesão ao tratamento. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 2020.

SOUZA, L. F.; COSTA, A. P. Estratégias educativas e redução da ansiedade em pacientes com câncer. **Revista de Enfermagem em Oncologia**, v. 15, n. 2, 2019.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Reimagining Education: Learning for the Future**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Breast Cancer: Prevention and Control**. Geneva: WHO, 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, à instituição hospitalar que gentilmente autorizou e possibilitou a realização desta atividade educativa, oferecendo suporte e confiança para o desenvolvimento da proposta no ambiente ambulatorial. O acolhimento institucional foi fundamental para a concretização desta experiência.

Expressamos também nossa gratidão aos autores e pesquisadores que, por meio de seus estudos e produções científicas, fundamentaram teoricamente esta intervenção, contribuindo para a construção de um embasamento sólido e alinhado às evidências atuais na área da oncologia e da educação em saúde.

Estendemos nossos agradecimentos a toda a equipe multiprofissional do setor ambulatorial — enfermeiros, médicos, técnicos, psicólogos e demais colaboradores — pelo apoio, colaboração e compromisso com a assistência humanizada. O trabalho integrado da equipe foi essencial para a organização e realização da atividade.

Por fim, agradecemos de maneira especial aos pacientes participantes, que aceitaram o convite para integrar a ação educativa com disposição, interesse e troca de experiências. A participação ativa de cada um tornou este momento enriquecedor e reafirmou a importância da educação em saúde como ferramenta de fortalecimento da autonomia e do cuidado integral

APÊNDICE A

Câncer de Mama
Informação e prevenção

O câncer de mama é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células malignas nos tecidos da mama. Pode afetar tanto mulheres quanto homens, embora seja mais comum em mulheres. Os tipos mais frequentes são o carcinoma ductal e o carcinoma lobular.

Sinais e sintomas

- Nódulo ou caroço na mama ou axila
- Alterações no tamanho ou formato da mama
- Alterações na pele da mama
- Alterações no mamilo
- Dor na mama ou axila

Fatores de Risco

- Idade
- Histórico familiar
- Mutações genéticas
- Histórico pessoal de câncer de mama
- Densidade mamária
- Nunca ter engravidado ou ter a primeira gravidez após os 30 anos
- Obesidade e sobrepeso
- Consumo de álcool e Tabagismo
- Exposição à radiação

Diagnóstico

- Exames Clínicos**
 - Hemograma completo
 - Marcadores Tumorais
- Exames de imagem**
 - Tomografia Computadorizada
 - Ressonância Magnética (RM)
 - Ultrassonografia
 - Mamografia
- Biópsia**
 - Biópsia
 - Análise Patológica

Tratamento

- Cirurgia
- Quimioterapia
- Radioterapia
- Imunoterapia
- Medicamentos

OUTUBRO ROSA